

CV-7339

Amigo Coronel **Almeida**

Monte Video, 25 de Fevereiro de 1837.

Estou de posse de seu officio de 12 deste, dirigido ao Capitão

Martiniano, do qual foi portador o Sr. Alferes **Bernardino Rodrigues Barcellos Filho**.

Pelo mesmo Capitão lhe escrevi e mandei-lhe dizer a quantia que ficava em meu poder, sendo huma letra de mil pesos e quatrocentos e cinquenta patacoens; a letra fiz immediatamente entrega della ao dito Alferes, do que cobrei recibo porem não fiz o mesmo ao mais dinheiro por ter empregado já parte delle em satisfazer compromiços que contrahi como já lhe comuniquei, e o mesmo tenho feito ao Sr. Presidente e acredite Coronel que se não fosse o **Ruedaz**, teria eu passado mil misérias, porque sahi de **Pelotas** com 4 patacoens na algibeira, fiado na venda dos couros e tive de pagar a huns vaqueanos e ao soldado que me acompanhou, assim como roupa para me apresentar às authoridades, a passage de hida e volta para **Buenos Ayres**, enfim mil cousas que me herão indispençaveis, assim como ter de pagar a certos agentes, como tem sido testemunha o **Lima**; e pode o Coronel ficar na certeza de que eu a mais tempo deveria ter me retirado da qui, se não visse que a minha estada se torna indispensavel, ou a de outro qualquer que me substitua para certos objectos, que se bem hoje não aparecem estes serviços, hum dia a Patria os reconhecerá; e para mais me justificar lhe remeto as duas cartas juntas que são de **Jacinto Roque de Lima**, que se acha em **Buenos Ayres**, e com o qual tenho intabulado a mais activa correspondencia a bem da cauza (cujas me devolverá) e por ellas se convencerá que nada se faz sem dinheiro. Acreçe além disso que eu persuadido das vendas dos couros, mandei dar em **Porto Alegre** algum dinheiro à Família de **Mattos** que Vosmecê mui bem conhece suas precisoens; por cartas que da mesma tive e que existem em poder de **Mattos** verá que ella recebeo aquella diminuta soma, e que eu terei de pagar a quem fez-me tal [1v] favor, logo que se me apresente o recibo, todas estas dispezas me parecem merecer disculpa, e se não se julgar justas, he de meu dever encaralas como minhas, e então procurarei ver meios de salvar o meu crédito. Quando o General para ahi voltar, elle então dirá a V. o nosso estado nesta praça e se he possivel aqui viver sem dinheiro quando todos os dias estão a chegar os nossos amigos fugidos da **Corte** e pedindo o necessario para se encorporar ao Exercito como sejam arreios, ponchos, armas, etc. etc., não trazendo do **Rio de Janeiro** nenhuma moeda por que não ha ali quem he supra, de tudo quanto levo dito estará informado pelo **Silvano** e pelos filhos de **Bento**.

Não lhe dou notícias porque o General lhe escreve circunstanciadamente e só tenho a pedir-lhe dê minhas lembranças ao **Mattos** e aos mais amigos que ainda ahi estiverem, e lhe rogo com as mãos erguidas para os Céos e em nome de tudo quanto lhe he mais caro, tendo em vista os meus muitos padecimentos dos nossos amigos que se achão presos no **Rio de Janeiro**, que faça todo o possivel para que **A. P. da F.**, esse traidor, patricida e venal, pague com a vida os males que vai cauzar a nossa Pátria com a escapula dada a **Silva**, que o Deos da America bem dirá a mão que vingar a Patria e a Liberdade vendida por esse infame; este pedido se o não puder cumprir, ao menos lhe rogo faça presente a quem houver manda-lo efetuar, na certeza de que o meu coração não sente a menor comoção quando tal

pronuncio e peço seja esta a minha sorte, se hum dia me tornar indigno do
nome de Americano Livre.

Seu amigo e muito respeitador

[a] **José Carlos Pinto**

Volta. [2]

Esquecia-me dizer-lhe que ja se passarão duas cartas de corso e que com a
declaração de guerra que dizem o **Brasil** pretende fazer a este Estado, muitos
mais hão requisitado. Mande com a maior brevidade os papeis que **Pinheiro**
tem em seu poder que dizem respeito a esta objecto. Não se esqueça devolverme
as duas cartas que remeto. [a] **Pinto**.